

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA À CRECHE – ESCOLA DO APRISCO

MARIANA FERREIRA GOMES¹; PATRÍCIA MARIA PONTES THÉ³

¹Universidade Federal do Ceará – marianafgomes@alu.ufc.br

³Universidade Federal do Ceará – patricia@ufc.br

1. INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da humanidade ao longo dos anos, é a luta contra doenças, seja tentando controlar, reduzir ou eliminar o sofrimento humano decorrente da ação das doenças. Mas, a saúde de uma população não depende apenas dos serviços de saúde ou do uso de medicamentos.

É inegável a contribuição da assistência farmacêutica (AF) para a contribuição do uso racional de medicamentos, como uma ação de saúde pública e parte integrante do Sistema Único de Saúde (SUS) a assistência farmacêutica é determinante para a resolubilidade de problemas, bem como, para a promoção e prevenção da saúde da comunidade (CONASS, 2007).

A assistência Farmacêutica como política pública de saúde teve início em 1971 com a Instituição da Central de Medicamentos, que tinha como missão o fornecimento de medicamentos a população carente, com a promulgação da Constituição Federal de 1988 houve mudanças nos princípios de organizacionais e operacionais da Assistência Farmacêutica estabelecendo a saúde como um direito social (Artº 6) sendo de competência comum da União, estados e municípios (CONASS, 2007).

A central de medicamentos foi responsável pela assistência farmacêutica no Brasil até o ano de 1997, quando foi desativada e suas atribuições distribuídas a outros órgãos do Ministério da Saúde. Em 1998, foi criada a Política Nacional de Medicamentos (PNM) sendo uma das suas diretrizes a reorganização do serviço de assistência farmacêutica.

Em 2004 o Conselho nacional de Saúde (CNS) aprovou a Política Nacional de Assistência Farmacêutica com base nas propostas apresentadas na Conferência Nacional de Medicamentos e Assistência Farmacêutica que ocorreu no ano anterior, através da resolução Nº 388.

De acordo com a PNAF, a Assistência Farmacêutica deve ser entendida como política pública norteadora para a formulação de políticas setoriais, tendo como alguns dos seus eixos estratégicos, a manutenção, a qualificação dos serviços de assistência farmacêutica na rede pública de saúde e a qualificação de recursos humanos, bem como a descentralização das ações (BRASIL, 2004c).

Pensando nisso, investimos em ações junto à primeira infância (0 a 6 anos), sendo que ações nessa faixa etária deve ser prioridade, já que nos primeiros anos de vida há a formação do indivíduo para a vida em sociedade (COSTA, 2019).

No Brasil, o Marco Legal da Primeira infância reconhece a criança como prioridade na formulação de políticas públicas no desenvolvimento de programas e especialmente na formação de profissionais voltada à promoção do desenvolvimento das crianças desde o nascimento até os seis anos de idade (BRASIL, 2016).

Neste sentido, as creches representam espaços privilegiados para a promoção do desenvolvimento infantil e oferecem valiosas oportunidades para o

cuidado promotor do bem-estar físico, social, emocional e cognitivo das crianças nos primeiros anos de vida.

A Creche - escola Aprisco situada no bairro Rodolfo Teófilo, no município de Fortaleza recebe crianças de 2 a 5 anos em tempo integral, onde as crianças recebem alimentação, educação escolar além de outras atividades recreativas, em virtude da carência de recursos e da necessidade de uma atenção primária à saúde, esta comunidade foi escolhida para o desenvolvimento desta ação de extensão.

As atividades de Extensão são destinadas a articular o saber científico e o saber popular, perdendo o caráter assistencialista. Neste contexto, “a extensão universitária representa um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre Universidade e a sociedade” (COSTA, 2019).

Sabemos que a conscientização da comunidade é um requisito para a melhoria da qualidade de vida, é importante reforçar as medidas de prevenção e promoção da saúde. As ações realizadas são com objetivo de organizar, apoiar e acompanhar ações voltadas para a educação do futuro cidadão e integrando a Universidade e a Sociedade.

Além de viabilizar a transferência do conhecimento acadêmico à comunidade assistida pela Creche-Escola do Aprisco através da prestação de Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica através de ações educativas com informações e cuidados com a saúde, que visam à melhoria na qualidade de vida da população e, colaborando para o desenvolvimento das competências e habilidades do formando egresso/profissional farmacêutico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de graduação em Farmácia.

O currículo dos cursos de graduação das escolas de ciências da saúde brasileiras tem sido tema de amplos debates no sentido de atingir alguns objetivos urgentes, como o aumento das atividades práticas em proporção às teóricas, a capacidade de trabalhar em equipe, o compromisso social e a humanização do exercício profissional (PINHEIRO, 2001).

2. METODOLOGIA

As ações de extensão universitária são planejadas antecipadamente no Departamento de Farmácia da Universidade Federal do Ceará e desenvolvidas na sede da creche. O projeto enfatiza a educação em Saúde, uso racional de medicamentos, doenças crônicas degenerativas (diabetes mellitus e hipertensão) e prevenção de acidentes domésticos.

Sendo a ordem dos temas determinados pelos coordenadores do projeto e direção da creche em reuniões com os professores da creche, que escolhem os temas onde são repassados para os alunos extensionistas que irão desenvolver metodologias para apresentar os temas de forma lúdica e educativa as crianças.

Contudo, o projeto também trabalha com os pais dos alunos através de oficinas e palestras, que ocorrem mensalmente sobre temas propostos pela coordenação da creche. As oficinas e palestras são planejadas e apresentadas com linguagem clara e de fácil compreensão, visando uma melhor compressão dos pais, criando um ambiente aconhedor para a exposição e esclarecimento de possíveis dúvidas e abrindo espaço para a contribuição dos pais com seu saber popular.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Anteriormente, da atual crise sanitária as ações eram realizadas na própria creche com o auxílio dos professores e outros colaboradores através de atividades como, teatro de fantoches, contação de histórias e produção de material de divulgação próprio como folders para a distribuição entre os pais e cartazes para serem fixados no interior da escola.

Após a realização das palestras e oficinas com os pais era realizado um questionário para identificar a satisfação dos pais e coletar sugestões de assuntos para as próximas oficinas, durante as palestras é notório a participação dos pais

Com a atual situação sanitária, as ações do projeto estão sendo realizadas de forma remota, buscando suprir todas as demandas apresentadas pela comunidade acadêmica. As ações estão se concentrando na produção de vídeos e de material de divulgação próprio, como folders e panfletos.

4. CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Assistência Farmacêutica à Creche - escola do Aprisco têm contribuído para a formação dos graduandos do curso de Farmácia e para o bem estar social. Os resultados sugerem que no ambiente da creche pode ser praticado o serviço farmacêutico, em suas diversas dimensões, criando um espaço adequado para a redefinição da Assistência Farmacêutica, com novas possibilidades para o profissional farmacêutico e para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Lei n. 13.257, de 9 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº12.662, de 5 de junho de 2012 [Internet]. Brasília; 2016 Disponível em: [» http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm)

COSTA, P.; PALOMBO. C. N. T.; et al. **Ações de extensão universitária para translação de conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches.** *Rev. Esc. Enferm, USP*, pág 53 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018020603484> >

SPERANDIO, A.; BUENO, E. A Universidade colaborando na construção de um projeto de promoção da saúde: relato de experiência de um grupo de alunos de Medicina da Unicamp, Campinas. *Rev. Bras. Educ Med*, pág 30. Dez 2006. Disponível em: <

CONASS. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Coleção Progestores: Para entender a gestão do SUS, Assistência Farmacêutica no SUS – Vol 7.** Brasília, 2007. Acessado em 26 jun. 2021. Online. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/assistencia-farmacutica-no-sus/>